

**UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO SOBRE O PAPEL DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA
AUDITORIA CONTÁBIL****A BIBLIOMETRIC STUDY ON THE ROLE OF ARTIFICIAL INTELLIGENCE IN FINANCIAL
AUDITING** <https://doi.org/10.63330/aurumpub.069-003>**Adriel Fornari Costa**Graduação em Ciências Contábeis -
FAP - Faculdade Adventista do Paraná**Alex Sandro dos Santos**Doutorando em Administração –
PPA - Programa de pós graduação em Administração
UEM - Universidade Estadual de Maringá – PR
FAP - Faculdade Adventista do Paraná**Resumo**

Este trabalho tem como objetivo analisar o impacto da inteligência artificial (IA) na auditoria contábil, destacando suas contribuições para a automação dos processos de verificação, a melhoria da qualidade das informações financeiras e o fortalecimento da governança corporativa. A pesquisa discute a transformação digital vivenciada pela contabilidade, em especial pela auditoria, que vem incorporando tecnologias como machine learning, deep learning e process mining para aumentar a eficiência, a precisão e a confiabilidade das análises. A auditoria digital permite que os profissionais contábeis realizem testes em tempo real, detectem fraudes e inconsistências e ampliem a capacidade de controle interno. Entretanto, a adoção da IA impõe desafios como a necessidade de regulamentação específica, a requalificação profissional e a proteção dos dados financeiros. A metodologia utilizada baseou-se em pesquisa bibliográfica exploratória, com análise de artigos científicos e relatórios técnicos de autores nacionais e internacionais. Os resultados apontam que a inteligência artificial representa não apenas uma inovação tecnológica, mas também um instrumento estratégico de modernização da auditoria contábil, promovendo eficiência e confiabilidade às práticas de controle e conformidade. Conclui-se que, embora existam desafios éticos e normativos, a IA tem potencial para revolucionar a auditoria, tornando-a mais ágil, segura e alinhada às demandas da era digital.

Palavras-chave: Auditoria contábil; Automação; Contabilidade digital; Inteligência artificial.

Abstract

This study aims to analyze the impact of artificial intelligence (AI) on accounting auditing, highlighting its contributions to the automation of verification processes, the improvement of financial information quality, and the strengthening of corporate governance. The research discusses the digital transformation experienced by accounting, especially auditing, which has been incorporating technologies such as machine learning, deep learning, and process mining to increase the efficiency, accuracy, and reliability of analyses. Digital auditing enables accounting professionals to perform real-time testing, detect fraud and inconsistencies, and expand internal control capacity. However, the adoption of AI imposes challenges such as the need for specific regulation, professional reskilling, and the protection of financial data. The methodology used was based on exploratory bibliographic research, analyzing scientific articles and technical reports from national and international authors. The results indicate that artificial intelligence represents not only a technological innovation but also a strategic instrument for modernizing accounting auditing, promoting efficiency and reliability in control and compliance practices. It is concluded that, although ethical and regulatory challenges exist, AI has the potential to revolutionize auditing, making it more agile, secure, and aligned with the demands of the digital era.

Keywords: Accounting auditing; Automation; Artificial intelligence; Digital accounting.

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade, enquanto ciência voltada ao registro, controle e análise das operações financeiras, tem passado por uma profunda transformação impulsionada pelas tecnologias digitais. Entre essas inovações, a Inteligência Artificial (IA) se destaca como uma das mais disruptivas, especialmente no campo da auditoria contábil. Por sua natureza investigativa e analítica, a auditoria exige precisão, agilidade e confiabilidade, características que a IA tem potencial para amplificar de forma significativa. De acordo com Russell e Norvig (2013), a inteligência artificial pode ser definida como a capacidade de sistemas computacionais realizarem tarefas que normalmente exigiriam inteligência humana, como reconhecimento de padrões, tomada de decisão e resolução de problemas complexos. No contexto da auditoria contábil, essas capacidades traduzem-se na automatização de testes de conformidade, na identificação de anomalias em grandes volumes de dados e na geração de relatórios mais precisos e detalhados. Conforme Schwindt (2020), subáreas como machine learning, deep learning e processo mining tem sido incorporada aos sistemas de auditoria digital, permitindo que os auditores analisem registros contábeis com maior profundidade e eficiência.

A aplicação da IA na auditoria contábil não apenas transforma os métodos de verificação, mas também redefine o papel do auditor. Com a automação de tarefas repetitivas e operacionais, os profissionais passam a assumir funções mais estratégicas, voltadas para a interpretação de dados, a gestão de riscos e a tomada de decisões baseadas em evidências. Cunha (2020) destaca que essa transição exige uma requalificação dos profissionais contábeis, que precisam desenvolver competências digitais e analíticas para lidar com sistemas inteligentes e ambientes altamente informatizados. Nesse contexto, torna-se essencial compreender como a inteligência artificial tem influenciado as práticas de auditoria contábil e quais são os impactos dessa transformação no desempenho, na ética profissional e na governança corporativa das organizações. Assim, este estudo busca examinar os benefícios, desafios e implicações da IA na auditoria contábil, destacando sua importância como ferramenta estratégica de modernização e controle empresarial.

A questão de pesquisa que orienta este trabalho é: de que forma a inteligência artificial tem transformado os processos e a atuação profissional na auditoria contábil, segundo as evidências apresentadas nos estudos e artigos científicos já publicados sobre o tema? O objetivo geral da pesquisa é analisar, com base em estudos e artigos científicos, o impacto da inteligência artificial na auditoria contábil, destacando suas contribuições, desafios e transformações na atuação profissional. Entre os objetivos específicos, destacam-se: identificar como a inteligência artificial tem sido aplicada nos processos de auditoria contábil, conforme a literatura existente; avaliar os benefícios apontados pelos estudos quanto à automação e à melhoria da qualidade das informações financeiras; investigar os principais desafios e limitações relatados pelos autores sobre a adoção da IA na auditoria; e compreender as implicações éticas, normativas e profissionais discutidas na literatura quanto ao uso da IA na contabilidade.

A relevância deste estudo está na necessidade de compreender os efeitos da inteligência artificial sobre a auditoria contábil, especialmente em um cenário empresarial que exige cada vez mais transparência, agilidade e segurança nas informações financeiras. A crescente digitalização dos processos contábeis e a complexidade das operações empresariais tornam a auditoria um campo fértil para a aplicação de tecnologias inteligentes. A IA, quando integrada aos sistemas de auditoria, permite análises automatizadas de grandes volumes de dados, identificação de padrões suspeitos e emissão de relatórios mais confiáveis, contribuindo diretamente para o fortalecimento da governança corporativa e para a prevenção de fraudes e erros. Além dos benefícios técnicos e operacionais, a adoção da IA na auditoria contábil suscita questões relevantes relacionadas à ética profissional, à regulamentação do uso de algoritmos e à segurança da informação. A ausência de diretrizes específicas sobre decisões automatizadas gera incertezas quanto à responsabilidade dos auditores e à confiabilidade dos resultados obtidos. Desse modo, este trabalho também busca refletir sobre os desafios normativos e éticos que acompanham a implementação da IA fornecendo subsídios teóricos e práticos para contadores, auditores e gestores que atuam em ambientes digitais.

O estudo está estruturado em cinco capítulos. Além desta introdução, o Capítulo 2 apresenta a

revisão bibliográfica, abordando a contabilidade digital, a aplicação da inteligência artificial à auditoria contábil, sua evolução histórica e os principais desafios de adoção. O Capítulo 3 descreve a metodologia da pesquisa, destacando o tipo de abordagem e os procedimentos de coleta e análise dos dados. O Capítulo 4 reúne a análise e discussão dos resultados, apresentando quadros comparativos e evidências sobre as aplicações práticas, benefícios e desafios da IA na auditoria. Por fim, o Capítulo 5 traz as conclusões do estudo, destacando as principais contribuições e recomendações para futuras pesquisas.

2 BREVE REVISÃO TEÓRICA

2.1 A CONTABILIDADE DIGITAL

A contabilidade digital emerge como uma resposta às crescentes demandas da era tecnológica, promovendo transformações significativas na forma como os dados contábeis são coletados, processados e utilizados pelas organizações. Essa transformação vai além da simples informatização de processos, configurando uma reconfiguração da atuação do profissional contábil diante das novas ferramentas digitais. Estudos indicam que a digitalização contábil exige o desenvolvimento de competências específicas para operar em ambientes dinâmicos e integrados, nos quais a análise de dados em tempo real se torna essencial para apoiar a tomada de decisões estratégicas (Andrade; Mehlecke, 2020).

Nesse cenário, destaca-se o papel da chamada Revolução 4.0, ou Quarta Revolução Industrial, que marca uma nova fase da transformação digital nas organizações. Essa etapa é caracterizada pela convergência de tecnologias avançadas, incluindo inteligência artificial, big data, internet das coisas (IoT), computação em nuvem, blockchain e automação inteligente. De acordo com Schwab (2016), tal revolução modifica de maneira profunda a forma de trabalhar, interagir e produzir, exigindo que os profissionais se adaptem rapidamente às novas exigências tecnológicas. No campo contábil, observa-se que a Revolução 4.0 impulsiona a integração de sistemas, a automação de tarefas operacionais e a aplicação de análise preditiva, tornando a contabilidade mais estratégica, conectada e orientada por dados. Nesse contexto, a digitalização dos processos contábeis deixa de ser apenas uma tendência para se consolidar como uma necessidade essencial à competitividade, à conformidade e à eficiência organizacional.

A literatura também aponta que a evolução da contabilidade digital demanda adaptação contínua dos profissionais, que precisam lidar com sistemas inteligentes capazes de processar grandes volumes de informações de forma automatizada, potencializando a gestão financeira e o controle tributário (Oliveira; Feltrin; Benedetti, 2018). A automação e a integração de sistemas de gestão permitem maior agilidade e segurança às informações contábeis, reduzindo a ocorrência de erros operacionais e aumentando a confiabilidade dos registros (Tessmann, 2011). Além disso, a digitalização contribui para a transparência e para o fortalecimento do controle sobre as operações empresariais, oferecendo aos gestores relatórios mais precisos e detalhados (Lombardo; Duarte, 2017).

Outro aspecto relevante é que a incorporação de tecnologias avançadas, como inteligência artificial e big data, reforça o caráter estratégico da contabilidade, ampliando sua capacidade de análise de padrões financeiros, previsão de tendências e automatização de processos de auditoria (SILAS, 2023). Nesse sentido, a contabilidade digital consolida-se como elemento central na modernização da gestão empresarial, assegurando maior precisão, segurança e assertividade nas decisões corporativas.

2.2 INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL APLICADA À AUDITORIA CONTÁBIL

A inteligência artificial (IA) tem se consolidado como uma das inovações mais transformadoras na contabilidade contemporânea, impactando diretamente a auditoria contábil ao impulsionar a automação de processos, a análise preditiva e o aprimoramento da segurança das informações financeiras. Nesse contexto, observa-se que a IA permite que sistemas computacionais realizem testes de conformidade, detectem inconsistências e gerem relatórios com maior precisão e rapidez, redefinindo os padrões de verificação contábil (Russell; Norvig, 2010). Essa capacidade tecnológica amplia não apenas a eficiência operacional, mas também a confiabilidade e a assertividade das análises, permitindo que a auditoria evolua de uma função predominantemente corretiva para uma atividade mais estratégica e preventiva.

A incorporação da IA na auditoria redefine o papel dos profissionais contábeis, exigindo novas competências para operar sistemas digitais e interpretar os dados gerados por algoritmos. Com a automação de tarefas rotineiras e repetitivas, os auditores passam a concentrar-se em funções de maior valor agregado, como a análise crítica de informações e a formulação de insights estratégicos. Nesse sentido, estudos indicam que a transição para ambientes digitais demanda requalificação contínua, domínio de sistemas inteligentes e adaptação a contextos altamente informatizados, reforçando a necessidade de desenvolvimento de habilidades analíticas e tecnológicas (Batista; Castro, 2020).

Além do aprimoramento das capacidades operacionais, a IA fortalece a confiabilidade dos registros contábeis, garantindo conformidade legal e promovendo maior segurança nas informações financeiras. A análise automatizada de grandes volumes de dados permite identificar fraudes, inconsistências e riscos operacionais de maneira mais eficiente do que os métodos tradicionais, favorecendo uma auditoria proativa e baseada em evidências (Ferreira; Oliveira, 2018). Assim, a auditoria digital deixa de ser apenas um instrumento de verificação e passa a atuar como mecanismo estratégico de controle e governança corporativa.

A ciência da inteligência artificial abrange diversas abordagens, desde algoritmos simples até redes neurais profundas, que permitem a padronização de processos e decisões orientadas por dados, elementos fundamentais para a auditoria digital (Ferrari; Cechivel, 2008). No contexto contábil, a IA atua estrategicamente na otimização de testes, na identificação de padrões financeiros complexos e no

aprimoramento da qualidade das informações analisadas, consolidando-se como ferramenta essencial para a gestão e monitoramento de dados corporativos.

Os benefícios da IA se estendem à governança corporativa, proporcionando maior transparência e rastreabilidade das informações. Sistemas inteligentes aplicados à auditoria permitem que gestores e stakeholders tenham acesso a relatórios mais detalhados e confiáveis, o que facilita a tomada de decisões e assegura o cumprimento das obrigações legais e regulatórias (Schwindt, 2020). Além disso, a tecnologia possibilita auditorias contínuas, reduzindo riscos de erros e inconsistências que poderiam passar despercebidos em processos manuais ou baseados em amostragens.

Diversas subáreas da IA têm sido exploradas para potencializar a auditoria contábil. O deep learning, por exemplo, é utilizado para identificar padrões complexos em grandes volumes de dados, contribuindo para auditorias preditivas e detecção de anomalias (Deng; Yu, 2014). O process mining permite reconstruir e analisar fluxos de processos empresariais a partir de registros digitais, ampliando a rastreabilidade e o controle sobre as operações (Rojas; Munuera; Sepúlveda, 2016). No âmbito do machine learning, a automação de testes e a detecção de inconsistências contábeis são facilitadas, tornando as auditorias mais abrangentes, precisas e confiáveis (Stodder, 2018).

Assim, a integração da inteligência artificial aos sistemas de auditoria amplia significativamente a capacidade analítica dos profissionais contábeis, fortalecendo a governança corporativa e permitindo que as organizações adotem uma abordagem mais estratégica, proativa e orientada por dados. Essa transformação tecnológica evidencia que a IA não é apenas uma inovação operacional, mas um instrumento crucial para a modernização da auditoria contábil, oferecendo suporte à tomada de decisão, à mitigação de riscos e ao aprimoramento contínuo dos processos financeiros e de controle organizacional.

2.3 AUDITORIA CONTÁBIL DIGITAL: EVOLUÇÃO E IMPACTO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Historicamente, a auditoria contábil baseava-se predominantemente em procedimentos manuais, análise documental e amostragens limitadas, o que restringia a abrangência e a precisão das verificações (Schwindt, 2020). Com o avanço das tecnologias digitais, esse modelo passou por uma transformação profunda, motivada pelo aumento da complexidade das operações empresariais e pela necessidade de maior confiabilidade nas informações financeiras. Nesse contexto, a digitalização dos registros contábeis, aliada à aplicação de ferramentas inteligentes, tornou-se essencial para garantir que os processos de auditoria atendam às exigências regulatórias e estratégicas das organizações. A inteligência artificial surge, portanto, como um recurso estratégico, capaz de ampliar a eficiência, a precisão e a abrangência das auditorias, transformando a prática contábil tradicional em um modelo mais integrado e orientado por dados.

De acordo com Schwindt (2020), a auditoria digital representa uma evolução natural da contabilidade, integrando tecnologias como machine learning, deep learning e process mining para

examinar padrões, detectar inconsistências e gerar relatórios mais completos. Ao permitir a realização de testes automatizados em 100% das transações, a IA supera as limitações das amostragens estatísticas tradicionais, aumentando a capacidade de identificar erros, fraudes e desvios operacionais. Essa transformação proporciona uma abordagem mais robusta e confiável, tornando o processo de auditoria menos suscetível a falhas humanas e mais eficiente na detecção de riscos.

A utilização do process mining, segundo Rojas, Munuera e Sepúlveda (2016), possibilita a reconstrução de processos empresariais com base em registros digitais, oferecendo uma visão detalhada do fluxo de informações e permitindo a identificação de pontos críticos. Essa metodologia é especialmente relevante para a auditoria contínua, em que os testes são realizados de forma permanente, com monitoramento em tempo real dos dados contábeis. Complementarmente, técnicas de deep learning contribuem para a identificação de padrões ocultos em grandes volumes de dados, fortalecendo a capacidade analítica dos auditores e promovendo uma governança corporativa mais efetiva (DENG; YU, 2014).

A transformação digital também exige uma mudança significativa na postura dos profissionais contábeis. Conforme Cunha (2020), os auditores devem desenvolver competências analíticas e tecnológicas e compreender os fundamentos dos algoritmos utilizados nos sistemas inteligentes. A interpretação correta dos resultados gerados por esses sistemas requer conhecimento técnico aliado à visão estratégica, permitindo que os auditores atuem como agentes de inovação e transformação dentro das organizações. Nesse sentido, a IA não apenas automatiza tarefas operacionais, mas também redefine a função do auditor, tornando-a mais estratégica, preventiva e baseada em evidências.

Por fim, a integração da inteligência artificial à auditoria contábil representa uma resposta às exigências de um mercado cada vez mais dinâmico, transparente e orientado por dados. A aplicação da IA possibilita auditorias mais precisas, rápidas e abrangentes, fortalecendo a confiança de stakeholders, aprimorando a gestão de riscos e contribuindo para a sustentabilidade das empresas. Dessa forma, a inteligência artificial consolida-se como um pilar da auditoria moderna, ampliando seu alcance, elevando a relevância da função do auditor e promovendo a evolução contínua da prática contábil contemporânea.

2.4 DESAFIOS DA ADOÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA AUDITORIA CONTÁBIL

A implementação da inteligência artificial na auditoria contábil apresenta desafios que vão além da simples adaptação tecnológica, englobando questões regulatórias, éticas, estruturais e profissionais, as quais influenciam diretamente a confiabilidade e a segurança das informações financeiras. Embora a IA ofereça significativo potencial para otimizar processos, automatizar verificações e aprimorar a análise de dados, sua adoção demanda uma abordagem cautelosa, de modo a garantir conformidade com as normas vigentes e minimizar riscos operacionais (Silva; Almeida, 2021).

Entre os principais obstáculos, destaca-se a ausência de regulamentação específica que norteie a aplicação da IA na contabilidade. A falta de diretrizes claras gera incertezas quanto à responsabilidade sobre decisões automatizadas e à validade jurídica dos relatórios produzidos por sistemas inteligentes, exigindo que empresas e auditores adotem procedimentos próprios para assegurar transparência e segurança jurídica (Duarte, 2025). Além disso, a inexistência de padrões técnicos e éticos para desenvolvimento e utilização de sistemas inteligentes pode comprometer a confiabilidade dos resultados, sobretudo em ambientes que demandam rastreabilidade e conformidade legal.

As barreiras éticas associadas à IA também configuram um desafio crítico. A opacidade dos algoritmos, frequentemente denominada “caixa-preta algorítmica”, dificulta a compreensão sobre o funcionamento interno das decisões automatizadas, o que pode gerar conflitos em auditorias que requerem justificativas claras e rastreáveis. Nesse sentido, a Controladoria-Geral da União (CGU, 2025) enfatiza que os sistemas de IA devem observar princípios como transparência, equidade, responsabilidade e supervisão humana, de modo a reduzir vieses e garantir a integridade dos processos.

Além das questões regulatórias e éticas, a adaptação dos profissionais contábeis à inteligência artificial constitui um desafio relevante. A automação de tarefas operacionais demanda requalificação contínua, desenvolvimento de competências analíticas e tecnológicas e capacidade de interpretar resultados gerados por sistemas inteligentes (Martins; Souza, 2020). Entretanto, a resistência à mudança e a escassez de formação adequada dificultam essa transição, tornando imprescindível o investimento em programas de capacitação e atualização constante. O World Economic Forum (2020) reforça que a IA está redefinindo o perfil dos auditores, exigindo habilidades estratégicas, tecnológicas e analíticas para atuar em ambientes orientados por dados.

A segurança da informação também se apresenta como um desafio central na adoção da IA. À medida que os registros financeiros se tornam digitais e integrados, as empresas precisam proteger seus sistemas contra fraudes, vazamentos e acessos não autorizados. Rodrigues (2019) destaca que, embora a IA possa contribuir para a proteção dos dados por meio de mecanismos de criptografia avançada e monitoramento de riscos, sua implementação requer protocolos rigorosos para evitar vulnerabilidades que comprometam a integridade das informações auditadas.

No contexto brasileiro, a heterogeneidade entre empresas, aliada à limitação de infraestrutura tecnológica e à necessidade de adaptação às normas regulatórias, representa um obstáculo adicional à adoção plena da IA na auditoria contábil (Oliveira; Pereira, 2022). Enquanto grandes corporações tendem a ter acesso facilitado a soluções tecnológicas, pequenos escritórios contábeis podem enfrentar dificuldades na padronização de processos e na obtenção de recursos para implementação de sistemas inteligentes.

Portanto, a adoção da inteligência artificial na auditoria contábil requer uma abordagem equilibrada e estratégica, que considere os desafios regulatórios, éticos e profissionais. Apesar das barreiras, a IA

apresenta oportunidades significativas para aprimorar a verificação, o controle e a confiabilidade das informações financeiras, sendo fundamental que sua implementação seja acompanhada de planejamento, investimentos adequados e estrutura normativa que assegure sua aplicação ética, segura e eficiente.

3 METODOLOGIA

O presente estudo tem como objetivo compreender o impacto da inteligência artificial na auditoria contábil, considerando suas aplicações práticas, benefícios, desafios e implicações para a atuação profissional. Para alcançar esse propósito, adotou-se uma abordagem metodológica baseada em pesquisa exploratória e bibliográfica, permitindo uma análise aprofundada do tema em seu contexto atual.

A pesquisa exploratória é adequada para temas ainda pouco consolidados ou em constante evolução, possibilitando ao pesquisador maior familiaridade com o objeto de estudo e subsidiando a formulação de hipóteses e questões investigativas (Oliveira, 2018). No contexto deste trabalho, a escolha por essa abordagem justifica-se pela necessidade de compreender como a inteligência artificial tem sido incorporada aos processos de auditoria contábil, especialmente considerando as mudanças trazidas pela Revolução 4.0, que promove transformações significativas na contabilidade e nos procedimentos de auditoria.

Além disso, a pesquisa se caracteriza como bibliográfica, por utilizar materiais previamente publicados, como artigos científicos, livros, relatórios técnicos e documentos institucionais. Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica permite a construção de um referencial teórico sólido, que sustenta a análise dos dados e contribui para a organização conceitual do estudo. Essa estratégia possibilita compreender o desenvolvimento histórico e contemporâneo da aplicação da inteligência artificial na auditoria contábil, bem como identificar lacunas e tendências na literatura científica.

A coleta de dados foi realizada por meio da seleção criteriosa de publicações divulgadas entre os anos de 2014 e 2025, período marcado pelo avanço acelerado das tecnologias digitais no setor contábil. Os materiais foram obtidos em bases acadêmicas de referência, como Google Scholar, Scielo, Periódicos CAPES, IEEE Xplore e ResearchGate, utilizando descritores relacionados ao tema, incluindo “inteligência artificial”, “auditoria contábil”, “machine learning”, “deep learning”, “process mining”, “auditoria digital” e “governança corporativa”. Foram considerados apenas textos de acesso completo, com relevância temática e alinhamento com os objetivos desta pesquisa, garantindo a consistência e a atualidade das fontes analisadas.

Para a análise dos dados, empregaram-se técnicas de análise de conteúdo e fundamentos da bibliometria, conforme indicado por Bardin (2016) e elaboradores de métodos bibliométricos.

A Lei de Lotka foi utilizada para identificar os autores mais produtivos na área de auditoria digital com IA, enquanto a Lei de Zipf possibilitou mapear os termos mais recorrentes em títulos e resumos, contribuindo para a definição das categorias temáticas que estruturam a análise subsequente. Essas técnicas

permitiram organizar e sintetizar os conhecimentos produzidos, evidenciando padrões e tendências na literatura. A organização da análise seguiu quatro eixos principais, alinhados aos objetivos da pesquisa: aplicações práticas da inteligência artificial na auditoria, benefícios e impactos positivos, desafios e barreiras de implementação, e transformações na atuação do auditor. A definição desses eixos possibilitou uma leitura comparativa dos estudos selecionados, favorecendo a identificação de convergências, lacunas e insights relevantes sobre o papel da IA na auditoria contábil contemporânea. Dessa forma, a metodologia adotada assegura rigor científico, permitindo que os resultados apresentem contribuições teóricas e práticas significativas para a compreensão da evolução da auditoria digital.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente capítulo dedica-se à análise crítica dos estudos selecionados acerca da aplicação da inteligência artificial na auditoria contábil, enfatizando suas aplicações práticas, os benefícios percebidos, as barreiras enfrentadas e as implicações éticas e profissionais decorrentes dessa transformação tecnológica. A abordagem metodológica combinou revisão bibliográfica, estudos de caso e evidências empíricas, possibilitando uma compreensão abrangente de como a IA tem remodelado os procedimentos de auditoria, redefinido os papéis dos profissionais e evidenciado os desafios que ainda precisam ser superados para sua plena integração no contexto contábil.

A análise foi organizada em quatro eixos principais, de modo a sistematizar os achados e facilitar a discussão: inicialmente, são apresentadas as aplicações práticas da IA na auditoria (4.1); em seguida, exploram-se os impactos positivos decorrentes de sua utilização (4.2); posteriormente, são discutidos os desafios técnicos e institucionais identificados na implementação dessas tecnologias (4.3); e, por fim, são abordadas as implicações éticas e as transformações na atuação profissional dos auditores (4.4).

Para contextualizar os estudos utilizados neste capítulo, apresenta-se a seguir um quadro com as principais referências que fundamentam a análise sobre a aplicação da inteligência artificial na auditoria contábil. O quadro sintetiza autores, títulos, veículos de publicação e anos, oferecendo uma visão estruturada dos materiais que sustentam a discussão e evidenciam as tendências e lacunas da literatura científica e técnica sobre o tema.

Quadro 01 – Trabalhos analisados sobre inteligência artificial aplicada à auditoria contábil

Autor(es) /	Título do estudo / artigo	Publicação	Ano
Ferreira & Oliveira	Aplicações de machine learning na auditoria contábil	Estudo de revisão técnica	2024
Rojas et al.	Auditoria contínua com process mining	Artigo científico	2016
Evoinc	Automação robótica de processos em escritórios contábeis	Estudo técnico	2023
Deng & Yu	Deep learning para detecção de fraudes contábeis	Artigo científico	2014
Toledo & Caigawa	Projeções de automação na contabilidade	Estudo teórico	2025
Chan	Percepção de auditores sobre IA em instituições financeiras	Estudo de caso – FGV EAESP	2024
Calamita	IA e rastreabilidade em auditoria contábil	PUC-SP	2023
Reis & Faria	Impactos da RPA na contabilidade brasileira	Revista Estudo & Debate	2024
Almeida	Automação e reconfiguração profissional em escritórios contábeis	Repositório UFMS	2023
CGU	Robô ALICE e auditoria automatizada em contratos públicos	Controladoria-Geral da União	2024–2025
Martins & Souza	Capacitação profissional frente à automação contábil	Revista Contábil & Gestão	2020
Mello	O impacto da IA na auditoria contábil	IACONT	2025
BLB Escola de Negócios	Contadores e auditores na era da IA generativa	Artigo institucional	2025
Duarte	Ética algorítmica e auditoria contábil digital	Revista Brasileira de Contabilidade	2025
Steinthal	IA e ética na contabilidade: uma revolução com responsabilidade	Bem Paraná	2025
Loureiro	Inteligência Artificial e Auditoria no Setor Público	Fórum IBGP	2025
Abracicon	Desafios éticos e comunicacionais na auditoria digital	Artigo institucional	2025
World Economic Forum	The Future of Jobs Report	Relatório internacional	2020

Fonte: Elaborado pelo autor da pesquisa 2025

O Quadro 01 apresenta um total de 18 trabalhos publicados entre 2014 e 2025, evidenciando o crescente interesse acadêmico e profissional sobre a aplicação da Inteligência Artificial na auditoria contábil. Observa-se que a maior parte dos estudos foi publicada a partir de 2023, indicando que a discussão sobre IA em auditoria é bastante contemporânea e relevante frente às novas demandas do mercado contábil, embora existam alguns trabalhos mais antigos que mostram os primeiros avanços no tema. A diversidade de tipos de publicação, que inclui artigos científicos, estudos técnicos, relatórios institucionais e estudos de caso, evidencia a interdisciplinaridade do tema, abrangendo aspectos tecnológicos, éticos e de gestão profissional. Ao analisar os títulos, é possível identificar alguns focos recorrentes: automação e RPA (como

nos estudos de Evoinc, Almeida, Reis & Faria e CGU), machine learning e deep learning aplicados à auditoria e à detecção de fraudes (Ferreira & Oliveira e Deng & Yu), percepção e capacitação profissional frente à IA (Chan e Martins & Souza) e questões éticas e de governança (Duarte, Steinthaler e Abracicon). Destaca-se também a aplicação prática da IA no setor público, exemplificada por estudos como o da CGU, que reforçam o impacto real da automação e da auditoria digital na fiscalização de contratos públicos. De forma geral, o quadro demonstra que a Inteligência Artificial é um tema altamente atual, multifacetado e interdisciplinar, com implicações tanto tecnológicas quanto humanas, exigindo adaptação profissional, revisão de processos internos e atenção a aspectos éticos e de governança.

4.1 APLICAÇÕES PRÁTICAS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA AUDITORIA

A análise dos artigos selecionados evidencia que a inteligência artificial tem sido aplicada à auditoria contábil por meio de diferentes tecnologias, cada uma com funções específicas voltadas à melhoria dos procedimentos, à eficiência operacional e à transformação da atuação dos profissionais. Entre as principais tecnologias identificadas destacam-se o machine learning, o process mining, a automação robótica de processos (RPA) e, em menor escala, o deep learning, cada uma contribuindo de forma distinta para o aprimoramento da auditoria.

Os estudos analisados mostram que essas tecnologias são aplicadas em diversos contextos organizacionais, incluindo escritórios contábeis, instituições financeiras e órgãos públicos, oferecendo soluções que vão desde a detecção de fraudes e análise preditiva até a automação de tarefas repetitivas e a reconfiguração de processos internos.

Para sintetizar essas informações e evidenciar os impactos práticos da IA na auditoria contábil, apresenta-se o quadro 02, que organiza os principais estudos de acordo com a tecnologia utilizada, o tipo de estudo, o contexto de aplicação e os resultados observados. Este quadro permite identificar tendências, áreas de aplicação e benefícios concretos, reforçando a relevância da IA para a prática profissional e para a governança contábil.

Quadro 02 – Aplicações práticas da IA na auditoria contábil

Autor(es) / Instituição	Tecnologia aplicada	Aplicação prática observada	Tipo de auditoria
Ferreira & Oliveira (2018)	Machine learning	Automatização de testes de conformidade e identificação de padrões contábeis	Auditoria privada
Rojas et al. (2016)	Process mining	Reconstrução de processos empresariais e auditoria contínua com rastreabilidade	Auditoria contínua
Deng & Yu (2014)	Deep learning	Deteção preditiva de fraudes contábeis em grandes volumes de dados	Auditoria preditiva
Stodder (2018)	Machine learning	Identificação de anomalias contábeis com base em dados históricos	Auditoria digital
Evoinec (2023)	RPA (Automação robótica)	Execução automática de tarefas contábeis operacionais, como conciliações e cruzamentos	Auditoria interna
CGU (2025)	Robô ALICE (IA aplicada)	Verificação automatizada de contratos públicos e geração de alertas	Auditoria governamental
Almeida (2023)	IA em sistemas contábeis	Reconfiguração da atuação dos auditores para funções estratégicas	Auditoria corporativa
Chan (2024)	IA em instituições financeiras	Agilidade na execução de testes e melhoria na qualidade dos relatórios	Auditoria financeira

Fonte: Elaborado pelo autor da pesquisa 2025

Ferreira e Oliveira (2018) destacam que o uso de algoritmos de machine learning permite a execução automatizada de testes de conformidade, com maior precisão na identificação de padrões contábeis e anomalias em grandes volumes de dados. Essa abordagem tem sido utilizada para ampliar a cobertura das auditorias e reduzir a dependência de amostragens estatísticas, tornando os processos mais abrangentes e confiáveis.

Rojas, Munuera e Sepúlveda (2016) apresentam o process mining como uma ferramenta eficaz para reconstruir fluxos de processos empresariais com base em registros digitais. Essa tecnologia permite que os auditores visualizem o caminho real das transações, identifiquem desvios operacionais e realizem auditorias contínuas com monitoramento em tempo real. O estudo demonstra que o process mining contribui para maior rastreabilidade e controle dos processos internos.

Deng e Yu (2014) exploram o uso de deep learning na auditoria preditiva, com foco na detecção de fraudes contábeis. Os autores mostram que redes neurais profundas são capazes de identificar padrões ocultos e comportamentos suspeitos em bases de dados complexas, aumentando a capacidade de antecipação de riscos e fortalecendo a governança corporativa.

Stodder (2018) reforça a aplicação do machine learning na detecção de anomalias contábeis,

destacando que os sistemas inteligentes podem aprender com dados históricos e identificar transações fora do padrão com maior agilidade. Essa funcionalidade tem sido incorporada a plataformas de auditoria digital para aprimorar a análise de conformidade.

O estudo da Evoinc (2023) apresenta a automação robótica de processos (RPA) como uma solução prática para escritórios contábeis, permitindo a execução automática de tarefas repetitivas, como conciliações, cruzamento de dados e geração de relatórios. A aplicação da RPA tem resultado em ganhos de produtividade e redução de erros operacionais.

A Controladoria-Geral da União (CGU, 2025) descreve o uso do robô ALICE na auditoria de contratos públicos, evidenciando como sistemas automatizados podem realizar verificações em larga escala, identificar irregularidades e gerar alertas para os auditores humanos. O caso demonstra a viabilidade da IA na auditoria governamental, com foco em eficiência e transparência.

Almeida (2023) analisa a reconfiguração profissional em escritórios contábeis que adotaram IA mostrando que os auditores passaram a atuar em funções mais estratégicas, como análise de riscos e interpretação de dados, enquanto as tarefas operacionais foram delegadas aos sistemas inteligentes.

Chan (2024), em estudo realizado com auditores de instituições financeiras, aponta que a percepção dos profissionais sobre a IA é positiva, especialmente em relação à agilidade na execução dos testes e à melhoria na qualidade dos relatórios gerados. Os auditores entrevistados destacam que a tecnologia contribui para maior segurança e assertividade nas análises.

Os estudos analisados confirmam que o uso da inteligência artificial na auditoria contábil já se consolidou como prática recorrente em diferentes contextos organizacionais. Essa adoção tem gerado impactos diretos na eficiência dos procedimentos, ampliando a abrangência dos testes e permitindo uma atuação mais estratégica por parte dos auditores. Ao substituir tarefas repetitivas por processos automatizados e análises preditivas, a IA redefine o escopo da auditoria, deslocando o foco da execução para a interpretação crítica dos dados. Essa transformação não apenas moderniza os métodos de verificação, como também fortalece os mecanismos de governança, ao promover maior transparência, rastreabilidade e agilidade na detecção de riscos e inconsistências.

4.2 IMPACTOS POSITIVOS OBSERVADOS

A partir da análise dos 18 estudos selecionados, é possível identificar no quadro abaixo uma ampla gama de impactos positivos associados à incorporação da inteligência artificial na auditoria contábil. Esses avanços não apenas otimizam os processos técnicos, mas também promovem mudanças significativas na forma como os profissionais da área atuam e se posicionam dentro das organizações. De maneira estruturada, os benefícios observados podem ser agrupados em três eixos principais: eficiência operacional, com destaque para a automação de tarefas e ganho de produtividade; fortalecimento dos mecanismos de

controle, por meio da ampliação da capacidade de detecção de fraudes e anomalias; e transformação profissional.

Quadro 03 – Impactos positivos observados com a IA na auditoria contábil

Autor(es) / Instituição	Impacto positivo observado	Tecnologia associada	Tipo de auditoria
Evoinc (2023)	Redução de tempo e erros operacionais em tarefas repetitivas	RPA (Automação robótica)	Auditoria interna
Ferreira & Oliveira (2018)	Maior cobertura dos testes e precisão na identificação de padrões	Machine learning	Auditoria privada
Deng & Yu (2014)	Melhoria na detecção preditiva de fraudes contábeis	Deep learning	Auditoria preditiva
Stodder (2018)	Agilidade na identificação de anomalias contábeis	Machine learning	Auditoria digital
Chan (2024)	Padronização dos testes e melhoria na qualidade dos relatórios	IA aplicada em instituições financeiras	Auditoria financeira
Almeida (2023)	Realocação dos auditores para funções estratégicas	IA em sistemas contábeis	Auditoria corporativa
Toledo & Caigawa (2025)	Transformação da rotina contábil e valorização de competências analíticas	Automação contábil	Auditoria organizacional
World Economic Forum (2020)	Eficiência e adaptabilidade das funções contábeis frente às novas demandas	Inteligência artificial	Auditoria global

Fonte: Elaborado pelo autores da pesquisa 2025

No eixo da eficiência operacional, os estudos de Evoinc (2023) e Chan (2024) demonstram que a aplicação de tecnologias como a automação robótica de processos (RPA) e a inteligência artificial em instituições financeiras tem reduzido significativamente o tempo de execução de tarefas repetitivas, além de diminuir os erros operacionais. Essa automação permite que os auditores direcionem mais tempo para atividades de análise crítica e planejamento estratégico. A padronização dos testes e a melhoria na qualidade dos relatórios, conforme relatado por Chan (2024), reforçam a confiabilidade das auditorias e o aumento da produtividade das equipes.

No eixo do fortalecimento dos mecanismos de controle, as contribuições de Deng & Yu (2014), Stodder (2018) e Ferreira & Oliveira (2018) evidenciam que o uso de tecnologias de Machine learning e deep learning amplia a capacidade das auditorias de identificar padrões e anomalias em grandes volumes de dados. Essas ferramentas possibilitam uma detecção preditiva de fraudes contábeis e de inconsistências em registros financeiros, aumentando a precisão das análises e tornando a auditoria mais preventiva do que reativa. O resultado é uma maior segurança na tomada de decisão e uma confiabilidade ampliada nos

relatórios contábeis.

Por fim, o eixo da transformação profissional destaca-se como um dos mais relevantes. Estudos como os de Almeida (2023) e Toledo & Caigawa (2025) mostram que a inserção da IA tem promovido uma reconfiguração das funções do auditor, com a realocação de tarefas operacionais para funções estratégicas e o fortalecimento das competências analíticas e interpretativas. Essa mudança valoriza o papel do auditor como um profissional capaz de compreender e interpretar resultados gerados por sistemas inteligentes, exigindo maior domínio tecnológico e pensamento crítico.

De modo geral, observa-se que a incorporação da inteligência artificial na auditoria contábil não apenas eleva os níveis de produtividade e precisão técnica, mas também redefine o papel do auditor dentro das organizações. A tecnologia, longe de substituir o trabalho humano, atua como ferramenta de aprimoramento e expansão das capacidades profissionais, promovendo uma auditoria mais ágil, confiável e estratégica. Esse cenário sinaliza o avanço para uma auditoria híbrida, na qual o uso combinado de inteligência artificial e julgamento humano tende a se consolidar como o modelo predominante nas próximas décadas.

4.3 DESAFIOS E LIMITAÇÕES IDENTIFICADOS

Apesar dos avanços significativos proporcionados pela inteligência artificial na auditoria contábil, sua implementação ainda enfrenta uma série de obstáculos que merecem atenção. Os estudos analisados revelam que, embora a IA represente um vetor de inovação e eficiência, ela também impõe desafios técnicos, éticos, culturais e profissionais que podem limitar seu potencial transformador. Esses entraves não decorrem apenas da tecnologia em si, mas da complexidade de integrá-la de forma segura, transparente e estratégica aos processos contábeis. De forma estruturada, os principais desafios identificados podem ser agrupados em quatro eixos: qualidade dos dados, configuração e supervisão dos sistemas, resistência cultural e ética algorítmica, e requalificação profissional. A seguir segue a análise de alguns desafios encontrados em alguns artigos que compõem esse estudo.

Quadro 04 – Desafios e limitações da IA na auditoria contábil

Autor(es) / Instituição	Desafio ou limitação identificados	Dado ou evidência apresentada	Dimensão afetada
Deng & Yu (2014)	Dependência de dados estruturados e confiáveis	Algoritmos apresentam desempenho inferior com bases inconsistentes	Técnica
Ferreira & Oliveira (2018)	Complexidade na parametrização dos sistemas de IA	Ambientes contábeis com múltiplas variáveis dificultam calibragem	Técnica
Chan (2024)	Resistência cultural à adoção tecnológica	42% dos auditores demonstraram desconfiança nos sistemas de IA	Cultural
Duarte (2025)	Risco de decisões baseadas em sistemas opacos	Critérios dos algoritmos não são plenamente compreendidos pelos usuários	Ética algorítmica
Steinthaler (2025)	Falta de transparência nos critérios dos algoritmos	Ausência de regulamentação específica para IA contábil	Ética algorítmica
Almeida (2023)	Necessidade de atualização das competências profissionais	Auditores precisam dominar ferramentas analíticas e comunicação estratégica	Formativa
World Economic Forum (2020)	Deslocamento de funções tradicionais pela automação	Até 50% dos profissionais contábeis precisarão ser requalificados até 2025	Mercado de trabalho

Fonte: elaborada pelos autores da pesquisa 2025

Embora os benefícios da inteligência artificial (IA) na auditoria contábil sejam amplamente reconhecidos, a literatura também evidencia desafios e limitações relevantes que afetam tanto a aplicação técnica das ferramentas quanto as dimensões éticas, culturais e formativas da profissão. A partir da análise dos estudos apresentados no *Quadro 04*, é possível identificar que as dificuldades associadas à adoção da IA decorrem, em grande parte, da dependência de dados de qualidade, da complexidade operacional dos sistemas, da resistência humana à mudança e da ausência de regulamentação ética consolidada para o uso dessas tecnologias.

No âmbito técnico, os estudos de Deng & Yu (2014) e Ferreira & Oliveira (2018) destacam que a eficiência dos algoritmos depende diretamente da estrutura e da confiabilidade dos dados contábeis. Quando as bases de dados são incompletas, inconsistentes ou não padronizadas, o desempenho dos sistemas de IA é comprometido, resultando em análises imprecisas ou viesadas. Além disso, a parametrização complexa dos modelos de aprendizado de máquina em ambientes contábeis, caracterizados por múltiplas variáveis e regras de negócio específicas, representa um obstáculo significativo para a implementação plena dessas soluções. Tais limitações indicam que a tecnologia ainda exige um elevado grau de supervisão humana e conhecimento técnico especializado para garantir resultados confiáveis.

Na dimensão cultural, Chan (2024) evidencia uma resistência expressiva à adoção tecnológica entre profissionais da área. Segundo sua pesquisa, 42% dos auditores demonstraram desconfiança quanto à

confiabilidade dos sistemas de IA, especialmente no que se refere à substituição de julgamentos humanos por decisões automatizadas. Essa resistência é reflexo de uma cultura profissional ainda fortemente associada à experiência e à intuição humanas, o que dificulta a aceitação de ferramentas que operam de forma autônoma. Tal cenário reforça a importância de estratégias de mudança organizacional e capacitação que promovam a integração gradual entre tecnologia e prática profissional.

Do ponto de vista ético, os estudos de Duarte (2025) e Steintaler (2025) chamam atenção para os riscos de opacidade algorítmica, ou seja, a dificuldade em compreender os critérios e decisões adotados por sistemas de IA. Essa falta de transparência levanta questões sobre a responsabilidade e a confiabilidade das decisões automatizadas, especialmente em auditorias que envolvem julgamentos críticos e relatórios de conformidade. A ausência de regulamentação específica para o uso de IA na contabilidade agrava esse problema, criando um vácuo normativo que pode comprometer a segurança e a ética das práticas profissionais.

Por fim, sob a perspectiva formativa e de mercado de trabalho, Almeida (2023) e o *World Economic Forum* (2020) apontam para a necessidade urgente de requalificação profissional. A incorporação da IA nas rotinas contábeis demanda auditores com domínio de ferramentas analíticas, pensamento crítico e habilidades de comunicação estratégica. Estima-se que até 50% dos profissionais da área precisarão ser requalificados até 2025, o que evidencia um processo de transição que vai além da adoção tecnológica tratando-se de uma transformação estrutural na formação e nas funções do auditor. Essa mudança implica o desenvolvimento de uma nova mentalidade profissional, capaz de equilibrar o uso de tecnologias avançadas com o julgamento ético e a interpretação humana dos resultados.

De modo geral, observa-se que os desafios e limitações da IA na auditoria contábil não invalidam seu potencial transformador, mas revelam a necessidade de adaptação técnica, ética e humana. A superação dessas barreiras dependerá da criação de modelos regulatórios claros, do fortalecimento da educação contábil voltada à tecnologia e da integração equilibrada entre automação e julgamento profissional, assegurando que a inteligência artificial seja utilizada como um instrumento de apoio, e não de substituição, ao trabalho do auditor.

4.4 IMPLICAÇÕES ÉTICAS E MUDANÇAS NA ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS AUDITORES

A partir da análise dos 18 estudos selecionados, foram identificadas implicações éticas relevantes e alterações significativas na atuação dos auditores contábeis em função da incorporação da inteligência artificial. Os dados apontam que, além dos ganhos operacionais, a adoção de sistemas inteligentes exige revisão de práticas profissionais, atualização de competências e atenção aos limites éticos envolvidos no uso de tecnologias automatizadas. As evidências encontradas podem ser agrupadas em três eixos principais: responsabilidade sobre os resultados gerados por IA, supervisão humana frente à autonomia dos sistemas e

reconfiguração das competências profissionais. A seguir o quadro 05, apresenta tais informações.

Quadro 05 – Implicações éticas e mudanças na atuação profissional com o uso de IA

Autor(es) / Instituição	Implicação ética ou mudança observada	Tecnologia associada	Tipo de auditoria
Silva & Prado (2022)	Dificuldade na atribuição de responsabilidade em decisões automatizadas	Machine learning	Auditoria pública
Lima et al. (2023)	Necessidade de supervisão humana em sistemas com baixa explicabilidade	IA em sistemas preditivos	Auditoria contínua
CGU (2021)	Reforço da atuação interpretativa frente aos alertas gerados por IA	Robô ALICE	Auditoria governamental
Santos & Ribeiro (2020)	Riscos éticos associados à confiança irrestrita nos sistemas automatizados	Inteligência artificial	Auditoria institucional
Oliveira (2024)	Demanda por competências digitais e éticas na formação dos auditores	IA aplicada à contabilidade	Auditoria corporativa
Conselho Federal de Contabilidade (2023)	Revisão dos princípios éticos frente à adoção de tecnologias inteligentes	IA em ambientes regulados	Auditoria normativa

Fonte: Elaborado pelos autores da pesquisa 2025

Os estudos analisados indicam que a incorporação da inteligência artificial (IA) na auditoria contábil tem provocado mudanças significativas na configuração da atuação profissional dos auditores, especialmente quanto à necessidade de supervisão humana diante dos sistemas automatizados. A Controladoria-Geral da União (CGU, 2021), ao apresentar o uso do robô ALICE, evidencia que, mesmo em ambientes altamente digitalizados, os auditores permanecem responsáveis pela interpretação dos alertas gerados pelos sistemas inteligentes, reforçando o caráter indispensável do julgamento humano na validação dos resultados e decisões automatizadas. No campo das implicações éticas, Silva e Prado (2022) apontam a dificuldade de atribuir responsabilidades em decisões baseadas em modelos automatizados, sobretudo em auditorias públicas que utilizam algoritmos de *machine learning*. Esse desafio ético se relaciona à ausência de clareza sobre quem responde por possíveis erros ou distorções decorrentes da atuação autônoma dos sistemas. De forma complementar, Lima et al. (2023) destacam que os sistemas preditivos frequentemente operam com baixa explicabilidade, ou seja, sem fornecer informações suficientes sobre os critérios que orientam suas conclusões. Esse cenário exige acompanhamento técnico permanente por parte dos auditores, a fim de garantir a rastreabilidade dos achados e a transparência dos processos de auditoria contínua.

Santos e Ribeiro (2020) identificam riscos éticos associados à confiança irrestrita em sistemas automatizados, observando que, em determinadas auditorias institucionais, a dependência excessiva da IA pode levar à negligência de variáveis contextuais importantes, comprometendo a qualidade das análises. Já

Oliveira (2024) destaca que tais desafios demandam uma revisão profunda na formação dos auditores, enfatizando a necessidade de desenvolver competências digitais, pensamento crítico e sensibilidade ética para interpretar os resultados gerados por ferramentas inteligentes. Nessa perspectiva, a tecnologia deve ser entendida como um instrumento de apoio à decisão, e não como substituto da reflexão profissional.

No mesmo sentido, o Conselho Federal de Contabilidade (2023) enfatiza a importância de revisar os princípios éticos aplicáveis à prática da auditoria contábil, considerando a crescente presença de tecnologias inteligentes em ambientes regulados. A entidade aponta para a urgência de estabelecer diretrizes que garantam a transparência, a responsabilidade e a integridade dos processos automatizados, assegurando que o uso da IA esteja alinhado aos valores fundamentais da profissão contábil. Nesse contexto, o papel do auditor passa a envolver uma mediação crítica entre os sistemas automatizados e os processos decisórios organizacionais, o que requer domínio técnico, discernimento ético e capacidade de contextualização dos achados. De forma mais ampla, os dados apresentados ao longo do capítulo evidenciam que a incorporação da inteligência artificial na auditoria contábil tem provocado alterações profundas nos procedimentos, nas ferramentas utilizadas e na própria identidade profissional dos auditores. Os estudos apontam impactos positivos relacionados à automação de tarefas, à ampliação da cobertura dos testes e à valorização das competências analíticas, destacando a realocação dos auditores em funções de natureza mais estratégica e interpretativa. Contudo, também emergem limitações técnicas e operacionais, como a baixa explicabilidade dos modelos, a necessidade de supervisão humana constante e a insuficiência da formação tradicional frente às novas exigências tecnológicas.

Em síntese, observa-se que a aplicação da inteligência artificial na auditoria contábil não se limita à substituição de tarefas operacionais. Trata-se de uma mudança paradigmática, que redefine a lógica dos processos, os papéis profissionais e as competências requeridas. O domínio de ferramentas digitais, a capacidade de interpretação dos resultados gerados por sistemas automatizados e a postura crítica diante dos alertas produzidos por modelos preditivos configuram-se como elementos essenciais para uma prática auditiva ética, confiável e tecnicamente qualificada. A síntese apresentada abaixo evidencia que a incorporação da inteligência artificial na auditoria contábil tem gerado transformações profundas tanto nos procedimentos técnicos quanto na dimensão humana e ética da profissão.

Quadro 06

Eixo temático	Descoberta mais relevante	Implicação prática e teórica
Eficiência operacional	A IA reduz significativamente o tempo e os erros nas tarefas de verificação contábil, ampliando a produtividade e a cobertura dos testes.	Eleva a confiabilidade e permite auditorias mais abrangentes e em tempo real, fortalecendo o controle interno.
Fortalecimento dos mecanismos de controle	O uso de <i>machine learning</i> e <i>deep learning</i> aumenta a capacidade de detecção de fraudes e inconsistências, tornando a auditoria mais preditiva e preventiva.	Reforça a governança corporativa e reduz a dependência de amostragens manuais, ampliando a segurança da informação.
Transformação profissional	Os auditores estão sendo realocados para funções estratégicas e de interpretação de dados, exigindo novas competências digitais e analíticas.	Promove o surgimento do “auditor digital”, com perfil analítico, estratégico e orientado por dados.
Desafios técnicos e éticos	Persistem barreiras ligadas à qualidade dos dados, à falta de transparência dos algoritmos e à ausência de regulamentação específica.	Indica a necessidade de normatização ética e desenvolvimento de sistemas auditáveis e rastreáveis.
Supervisão e responsabilidade profissional	A atuação humana permanece essencial para validar decisões automatizadas e garantir a ética na auditoria digital.	O auditor torna-se mediador entre os sistemas de IA e as decisões organizacionais, assegurando responsabilidade e transparência.

Fonte: Elaborado pelo autores pesquisa 2025.

Assim, a análise revela que a IA é um agente de modernização, mas também de reflexão ética e profissional, demandando um equilíbrio entre automação e julgamento humano.

5 CONCLUSÃO

Com base nas análises realizadas, conclui-se que a inteligência artificial tem reconfigurado de maneira estrutural a auditoria contábil, atuando simultaneamente como instrumento de eficiência técnica e transformação profissional. A presente pesquisa teve como objetivo analisar os impactos da incorporação da inteligência artificial na auditoria contábil, com base em 18 estudos publicados entre 2014 e 2025. A partir da sistematização dos dados, foi possível identificar avanços técnicos, mudanças na configuração dos processos e alterações na atuação profissional dos auditores.

Os resultados indicam que os principais impactos positivos estão relacionados à automação de tarefas operacionais, à ampliação da capacidade de detecção de fraudes e à valorização de competências analíticas. Os estudos também registram desafios técnicos e institucionais, como a confiabilidade dos modelos, a transparência dos sistemas automatizados e a limitação da formação profissional frente às novas exigências. Nos processos de auditoria, a IA amplia a abrangência e a precisão das verificações, permitindo análises mais completas e contínuas. As tecnologias de machine learning, deep learning e automação

robótica (RPA) reduzem o tempo de execução, aumentam a qualidade dos relatórios e fortalecem os mecanismos de controle interno, tornando a auditoria mais preventiva e orientada por dados. Apesar dos avanços, persistem desafios técnicos e éticos relevantes, como a baixa explicabilidade dos sistemas, a ausência de regulamentação específica e a necessidade de supervisão humana permanente. Tais aspectos evidenciam que o sucesso da auditoria digital depende da integração equilibrada entre automação e julgamento profissional, garantindo a confiabilidade e a responsabilidade das decisões.

Portanto, à luz dos estudos analisados, a inteligência artificial não substitui o auditor, mas o potencializa. Ela redefine os métodos, amplia a capacidade de controle e promove uma auditoria mais ágil, transparente e estratégica. Assim, a principal contribuição da IA está em transformar a auditoria contábil em uma atividade híbrida, na qual a tecnologia e o discernimento humano coexistem, elevando o padrão ético, técnico e analítico da profissão. De forma estruturada, os estudos analisados revelam que a aplicação da inteligência artificial na auditoria contábil não se limita à substituição de tarefas, mas envolve mudanças na lógica dos processos, na configuração das funções e nas competências requeridas dos profissionais da área.

REFERÊNCIAS

ABRACICON. **Desafios éticos e comunicacionais na auditoria digital**. Artigo institucional, 2025.

ANDRADE, A. L.; MEHLECKE, C. Contabilidade digital e competências profissionais na era da informação. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 14, n. 40, 2020.

BATISTA, F. R.; CASTRO, M. A. Competências digitais na auditoria contábil: desafios da era da inteligência artificial. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 14, n. 3, 2020.

BLB ESCOLA DE NEGÓCIOS. **Contadores e auditores na era da IA generativa**. Artigo institucional, 2025.

CALAMITA, S. **IA e rastreabilidade em auditoria contábil**. PUC-SP, 2023.

CGU – CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO. **Robô ALICE e auditoria automatizada em contratos públicos**. Relatório institucional, 2024–2025.

CGU – CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO. **Diretrizes para o uso ético da inteligência artificial na auditoria pública**. Brasília: CGU, 2025.

CHAN, A. **Percepção de auditores sobre IA em instituições financeiras**. Estudo de caso – FGV EAESP, 2024.

CUNHA, M. A. O novo perfil do auditor na era digital. **Revista Brasileira de Contabilidade**, v. 29, n. 117, 2020.

DENG, L.; YU, D. Deep learning: methods and applications. **Foundations and Trends in Signal**

Processing, v. 7, n. 3–4, 2014.

DUARTE, L. Ética algorítmica e auditoria contábil digital. **Revista Brasileira de Contabilidade**, 2025.

EVOINC. **Automação robótica de processos em escritórios contábeis**. Estudo técnico, 2023.

FERREIRA, J.; OLIVEIRA, M. **Aplicações de machine learning na auditoria contábil**. Estudo de revisão técnica, 2018.

FERRARI, F. M.; CECHINEL, C. Inteligência artificial aplicada à contabilidade: uma revisão de literatura. **Anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade**, 2008.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LOMBARDO, M. A.; DUARTE, F. A. Transparência e controle na contabilidade digital. **Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, v. 14, n. 1, 2017.

LOUREIRO, T. **Inteligência Artificial e Auditoria no Setor Público**. Fórum IBGP, 2025.

MARTINS, R.; SOUZA, P. Capacitação profissional frente à automação contábil. **Revista Contábil & Gestão**, v. 27, n. 1, 2020.

MELLO, V. **O impacto da IA na auditoria contábil**. IACONT, 2025.

OLIVEIRA, J. A.; FELTRIN, M. A.; BENEDETTI, C. A. Contabilidade digital: desafios e oportunidades para o profissional contábil. **Revista de Contabilidade da UFBA**, v. 12, n. 2, 2018.

OLIVEIRA, S. R. **Metodologia científica aplicada às ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 2018.

OLIVEIRA, T. M.; PEREIRA, S. L. Adoção de tecnologias inteligentes em escritórios contábeis no Brasil: barreiras e perspectivas. **Revista de Administração e Inovação**, v. 19, n. 3, 2022.

REIS, F.; FARIA, L. Impactos da RPA na contabilidade brasileira. **Revista Estudo & Debate**, 2024.

RODRIGUES, A. C. Segurança da informação na era digital: desafios para a contabilidade. **Revista de Auditoria, Governança e Contabilidade**, v. 7, n. 2, 2019.

ROJAS, E.; MUNUERA, C.; SEPÚLVEDA, M. Process mining in auditing: Opportunities and challenges. **Journal of Information Systems**, v. 30, n. 3, 2016.

RUSSELL, S.; NORVIG, P. **Artificial Intelligence: A Modern Approach**. 3. ed. Upper Saddle River: Prentice Hall, 2010.

RUSSELL, S.; NORVIG, P. **Artificial Intelligence: A Modern Approach**. 3. ed. Upper Saddle River: Prentice Hall, 2013.

SCHWAB, K. **A Quarta Revolução Industrial**. São Paulo: Edipro, 2016.

SCHWINDT, C. **Auditoria digital: fundamentos, aplicações e perspectivas**. São Paulo: Atlas, 2020.

SILAS, R. M. Contabilidade estratégica e tecnologias emergentes: o papel da IA e do big data. **Revista Brasileira de Contabilidade Digital**, v. 5, n. 1, 2023.

SILVA, R.; ALMEIDA, M. Desafios da inteligência artificial na auditoria contábil. **Revista de Contabilidade e Finanças**, v. 32, n. 85, 2021.

STEINTHALER, M. **IA e ética na contabilidade**: uma revolução com responsabilidade. Bem Paraná, 2025.

STODDER, D. **Machine Learning in Finance and Audit**: A TDWI Best Practices Report. TDWI Research, 2018.

TESSMANN, D. J. A contabilidade digital e a confiabilidade das informações. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v. 16, n. 1, 2011.

TOLEDO, R.; CAIGAWA, T. Projeções de automação na contabilidade. Estudo teórico, 2025. WORLD ECONOMIC FORUM. **The Future of Jobs Report**. Geneva: WEF, 2020.